

EDITORIAL

A RODOVIÁRIA EM EVIDÊNCIA

Realmente foi desastrosa a iniciativa do Poder Municipal em relação à edificação da Estação Rodoviária em nossa cidade.

Primeiramente houve o impasse concernente à sua localização quando o sr. Prefeito foi intransigente e até impopular ao manter a posição para que a obra surgisse em lugar totalmente inadequado, o que gerou dúvidas no pensamento popular quanto ao motivo de tal teimosia.

Surgiu em seguida o problema que envolveu indícios de escândalo moral no tocante à licitação da proposta vencedora na concorrência pública estabelecida.

É sobre tal assunto que nos deteremos, pois sempre estivemos embaudos de fiscalizar as atividades do executivo municipal, primeiro pela posição que adotamos e também pela própria moralidade que exigimos, seja mantida nos atos públicos municipais, principalmente aqueles que se relacionam com problemas econômicos-financeiros.

Após detidos estudos e análises dos elementos que conseguimos sobre tal assunto, não concluímos, mesmo com grande esforço, pelo critério adotado para que saísse vencedora a proposta escolhida.

Num confronto de propostas temos o seguinte quadro:

	CR\$
1 — EBESA S/A - ENG. CIVIL ... 540.959,34	240 dias
2 — SOC. ENG. PLANALTO LTDA 559.003,85	210 dias
3 — TÉCNICA DE MARI S/A 619.494,10	s/prazo defin.
4 — NOBUO FUKUDA E. CONST. 649.494,10	180 dias
5 — EMPREEND. LABOR 658.050,76	300 dias
6 — CONST. MASSOQUETTO 830.453,95	180 dias

A proposta vencedora foi a quarta colocada em valor, ou seja, a de NOBUO FUKUDA ENG. CONSTRUÇÃO, com o prazo de 180 dias para entrega.

Em resposta enviada a pedido de informação formulado pela Câmara Municipal, informou o executivo que o critério adotado foi o de justiça, honestidade, lógica, bom senso, economia e técnica. Bonita a resposta, entretanto, não disse nada e nem tão pouco provou coisa alguma.

Justiça não houve, tendo em vista que não se entregou a execução da obra a quem merecia; honestidade é palavra bonita, porém, pouco aplicável para o caso (?); lógica é assunto de filosofia e não de licitação; bom senso é o que menos aconteceu, principalmente por não ter havido justiça; economia faltou pelo simples confronto de propostas e técnica estamos no aguardo de definição.

Por outro lado alegou que, "após prolongados estudos e cálculos de reajustamento re-

gulados por lei, de acordo com os índices da conjuntura econômica se definiu pela proposta vencedora".

Primeiramente teríamos que os prolongados estudos e cálculos de índices não foram tão dilatados, tudo se definiu em três horas.

Também aí, convenhamos, houve equívoco, ou quem sabe, falta de capacidade esclarecedora advinda da própria incondição de justificar. Quer afirmar o executivo, por reajustamento regulado por lei, o referente ao contido no Decreto 309 de Dezembro de 1961, através fórmula nele contida para se chegar ao índice desejado de reajustamento. Entretanto, além de a fórmula ser mais complexa que a apresentada, tal decreto regula única e tão somente os contratos firmados para obras públicas, e, no caso, não se discute o contrato ajustado estamos ainda na fase de licitação de propostas.

Ainda mais, tal decreto regula, única e tão somente os contratos firmados pelo governo federal e no caso estamos frente a um problema que envolve governo municipal. Quer nos parecer que para o impasse deveria o executivo acobertar-se na Lei de Licitações de 1964 e não buscar argumentações em dispositivos legais que nada tem a ver com o problema em epígrafe.

Mas, aproveitamos a resposta do sr. Prefeito quando explica "regulados por lei de acordo com os índices da conjuntura econômica".

Ora, a justificativa maior do executivo é referente ao prazo. Alega que a proposta vencedora apresentou menor espaço de tempo para a entrega.

Porém o simples fato de tal assertiva, estando, separado ainda não é um critério definido.

Então vejamos, a proposta vencedora de NOBUO FUKUDA em relação às propostas de SOC. ENG. PLANALTO LTDA. e EBESA S/A apresenta uma diferença de Cr\$ 90.490,25 e Cr\$ 108.534,76, respectivamente, e em relação ao prazo 30 e 60 dias, também respectivamente.

De acordo com os índices de inflação da atual conjuntura econômica, estes girarão em torno de 12 a 15%. Assim sendo, mensalmente haveria um aumento de 1% a 1,5%.

Pois bem, mesmo que houvesse necessidade de reajustamento, ainda a proposta vencedora teria que ser o EBESA S/A ou SOC. ENG. PLANALTO, pois mesmo com o reajuste de preços não alcançaria o estipulado pela proposta vencedora.

O problema de prazo de mais de seis meses ser passível de reajustamento e menos de seis meses não o ser é também inválido para o caso, pois de acordo com o dispositivo legal adequado ao fato, não há diferenciação de propostas em relação ao tempo de entrega, todas são passíveis de reajuste dependendo do contido no edital originário.

Ainda mais, pela simples diferença de 30 dias para a entrega da obra, a Prefeitura de Campo Largo estará investindo Cr\$ 90.490,25 a mais do que o necessário.

Será que pelo simples fato de terminar a obra em um mês antes, nos trará benefícios maiores que aquilo que vai ser dispendido a mais?

Também a LEI COMPLEMENTAR n.º 2 de 18.06.73 — Lei Orgânica dos Municípios no seu Art. 119 estabelece — "Na fixação de critérios para julgamento das licitações, levar-se-ão em conta, no interesse do serviço público, as condições de qualidade, rendimento, preços, condições de qualidade do trabalho, prazos e outras pertinentes..."

Não fala portanto em honestidade, justiça, lógica, etc. O que se supõe tais fatos não serem critérios e sim um imperativo.

Estabelece, porém, uma colocação preferencial, onde prazo aparece em último lugar, em franco disparate com a orientação do executivo municipal, que preferiu prazo ao preço.

No § único do art. 119 da Lei Orgânica temos — "SERÁ OBRIGATORIO A JUSTIFICACAO ESCRITA DA AUTORIDADE COMPETENTE, SEMPRE QUE NÃO FOR ESCOLHIDA A PROPOSTA DE MENOR PREÇO".

Estamos, portanto, frente a tal exigência. A proposta de menor preço não foi a vencedora e a justificativa escrita até agora não surgiu! Mesmo a idoneidade financeira da firma vencedora, bem como, seu conceito técnico ainda não foram esclarecidos pelo Poder Executivo, quando da solicitação no pedido de informação.

Sabe-se que as concorrentes vencidas que apresentaram menor preço estão descontentes e inconformadas, constantemente pedindo informações jurídicas sobre o caso.

Urge portanto salvar a moralidade do povo campolarguense, em defesa da sua honorabilidade.

Os trabalhos do Legislativo Municipal reiniciaram em Março. E, se os vereadores são os fiscais do povo, se são aqueles que devem preservar a moralidade dos atos do executivo mais que necessário será que se forme uma COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO (CPI) para que possamos concluir pela honestidade ou não da escolha.

A má fé teve início no momento em que deixou-se de lado a representação, na comissão que escolheu a proposta vencedora, do elemento da Câmara Municipal. Evitou-se tal participação. Por que?

O povo de Campo Largo não pode ser esbulhado pela quantia equivalente a Cr\$ 100.000,00 pelo simples fato de interesses paternalistas estarem norteando a administração atual.

Se há indícios de fraude, eles devem ser analisados e apurados.

Aos vereadores cabe a iniciativa.

PARÓQUIA DO BOM JESUS

CONSELHO PAROQUIAL DE PASTORAL (C.P.P.)

entrosar-se em alguma atividade paroquial.

Bom Jesus, 1.º de fevereiro de 1974
Pe. Francisco Górski — Vigário

AVISO A COMUNIDADE PAROQUIAL

1 — Sábado próximo, 9.02.74, às 14 horas, no Colégio Bom Jesus, reunião do C.P.P.

ASSUNTOS:

- eleição da 1.ª Diretoria do mesmo;
 - outros assuntos de interesse do C.P.P. e da comunidade paroquial.
- 2 — Convidam-se para essa reunião, além dos que já pertencem ao Conselho Paroquial de Pastoral, outros elementos da comunidade paroquial, especialmente os pertencentes às Associações religiosas da paróquia que queiram

As famílias esperavam os visitantes com ansiedade, para rezar a novena, ouvir a palavra do Evangelho e a palestra do dia. A última novena foi rezada na Igreja. Todos encontravam-se felizes, nesse encontro de irmãos, respirando as alegrias da chegada do menino Deus. Foram feitas leituras da Bíblia, depois rezada a Santa Missa juntamente com o celebrante, Vigário Francisco Górski. Durante a missa houve o aperto de mãos en-

tre todos os que haviam recebido o menino Deus.
Eu havia recebido em meu coração todos os irmãos e ainda sobrava espaço. As pessoas que me perguntavam se estava cansado por ter servido os outros, respondi que ficava cansado quando não havia servido ninguém, pois eu prefiro servir do que ser servido.

Coordenador responsável
Wadislau Wojcik

NOVENAS DE NATAL

DEFININDO POSIÇÕES

A. BRUNETTA

1 — O C.P.P. INFORMA

O Conselho Paroquial de Pastoral (C.P.P.), da paróquia do Bom Jesus, está em franca atividade. Em reuniões semanais, os elementos componentes do mesmo, leigos de todos os setores da paróquia, procuram traçar um plano para coordenar e entrosar todas as atividades paroquiais.

Este plano de conjunto, é bem verdade, não se alcança logo. É preciso estudo, esforço, tempo e troca de ideias entre todos para que tudo se entrose bem. O entusiasmo é grande. Boa vontade não falta. Com um pouco de paciência, os resultados benéficos aparecerão para todos os setores de atividades da paróquia.

Importa que toda a comunidade paroquial acompanhe de perto esses esforços e estudos, pois, conforme uma definição do Conselho Paroquial de Pastoral, o mesmo procura abranger tudo o que a própria comunidade paroquial realiza em benefício de si mesma, quer dizer, de todos. Eis a definição: "Conselho Paroquial de Pastoral é uma equipe de homens, mulheres e de jovens da comunidade local, representantes da mesma, eleitos ou indicados, para animar, coordenar e promover todas as atividades que visam ao desenvolvimento e bem-estar de todos dessa comunidade". (Manuel para Agentes Pastorais, Pe. João Molnar).

Esta coluna sempre divulgará as atividades do Conselho Paroquial de Pastoral, da paróquia do Bom Jesus, a fim de que todos possam estar ao par e dar sua cooperação, para o bem-estar de todos.

2 — O PREÇO DA CARNE

— Ainda está em vigor a tabela da SUNAB, para a venda de carne bovina? — Claro que sim!

— O prezado leitor duvida? — Consulte a própria SUNAB e verá.

Essa estória de que "estamos vendendo um pouco mais caro porque a própria SUNAB permitiu" so está na cabeça de alguns vendedores de carne e, é claro, por culpa daqueles consumidores que se deixam enganar, essa "estória" acaba parando no bolso deles, vendedores.

A propósito e a título de colaboração com os amigos leitores, especialmente com aqueles que mais sorrem com o orçamento doméstico, vai aqui um fato que aconteceu com minha família. Doa a quem doer: Mandamos um de nossos filhos ao açougue vizinho buscar certa quantidade de carne. Pela tabela, custaria Cr\$ 13,20. Cobraram-lhe Cr\$ 20,00. Fui ate o referido açougue e expliquei que não estava comprando carne acima da tabela. Devolveram-me os Cr\$ 6,80 pagos a mais. (Devolveram com satisfação e alegria, Pedro Bó).

Agora, veja o amigo leitor o que representa isso para uma família, como são todas as nossas, onde, no orçamento doméstico, não temos só a carne para comprar, porém, muitas e muitas outras coisas mais a pagar: com esses Cr\$ 6,80 pagos a mais, posso adquirir 2 dúzias de ovos para minha família e ainda sobra dinheiro; ou posso mandar buscar um pacote de 5 quilos de açúcar e também sobra dinheiro. Notou a diferença que dá num orçamento doméstico? E isso, cada vez que você, amigo leitor, vai comprar carne.

Moral da história: colabore consigo mesmo e com sua família, comprando carne pela tabela da SUNAB que aí está, em pleno vigor. Resolva seu problema. Deixe que a SUNAB resolva o problema deles.

A carne a ser vendida, é lógico, representa o trabalho e o suor de muitas pessoas honestas. Mas o dinheiro que a compra também representa o trabalho e o suor de muitos pais e de muitas mães igualmente honestos.

3 — UM POR SEMANA

"Em todos os setores de nossas atividades, precisamos sempre considerar:

- O que sempre fizemos e devemos continuar a fazer.
- O que sempre fizemos e devemos deixar de fazer.
- O que nunca fizemos, mas devemos começar a fazer".

I I I

D. Pedro Fedalto.

Auto Elétrico Universal

OFICINA ESPECIALIZADA EM:

DINAMOS

ARRANQUES

ALTERNADORES

INSTALAÇÃO ELÉTRICA EM GERAL

Rua Osvaldo Cruz (ao lado de A Cúnico & Cia. Ltda.)

EMPRESARIO ENTREGA A EMÍLIO DOCUMENTO PARA ERNESTO GEISEL

Na presença dos cinco principais líderes empresariais paranaenses, que lhe foram entregados oncem, no Palácio Iguaçu, com sugestões a serem encaminhadas ao General Ernesto Geisel, atestando a disposição dos quadros humanos do nosso Estado em colaborar com o quarto Governo da Revolução, o governador Emílio Gomes louvou esta iniciativa e afirmou estar muito honrado pela possibilidade de fazer chegar ao conhecimento do futuro presidente da República "um documento de tão grande importância".

O mais elogiável neste memorial — destacou ainda o Chefe do Executivo — é que ele não tem caráter reivindicatório, mas demonstra todo o empenho das lideranças paranaenses em contribuir diretamente para o sucesso da próxima administração federal". Prosseguindo, disse Emílio Gomes que "certamente o Paraná tem muito que oferecer ao Governo do Presidente Geisel, uma vez que o nosso Estado, além de inegável pujança econômica, conta com um quadro humano dos mais brilhantes e eficientes".

SIMPLICIDADE
O memorial, cujo teor será transmitido ao General Ernesto Geisel pelo governador Emílio Gomes, foi entregue ao Chefe do Executivo, em solenidade simples, às 14 horas de ontem, no Palácio Iguaçu, pelo presidente da Federação das Associações Comerciais do Paraná, sr. João Chailbau Baissaia. Presentes também o presidente da Federação Variegista do Estado do Paraná, sr. João Krack Neto; presidente da Federação das indústrias do Estado do Paraná, sr. Mário de Mari; presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná, sr. Mario Stadler de Souza; e presidente da Federação do Comércio do Estado do Paraná, sr. Generoso Marques dos Santos Neto.

No memorial, os líderes empresariais paranaenses realçam que o "Paraná alcançou, na quadra político-administrativa de Emílio Gomes, inegável condição de tranquilidade, que somos unânimes em admitir como necessária para que hajam as imprescindíveis condições para o desenvolvimento de nossa economia. Essa condição básica, decorrente de uma atuação eficiente

do Governo do Paraná, que Emílio Gomes encarna com genuíno espírito de estadista, nos traz a presença do nro. Governador para traçar linha de pensamento que passa pelos quadros de liderança econômica e, queremos crer, do povo em geral".

O LIDER
Destaca o documento entregue ao Governador pelos líderes empresariais que "o Paraná identifica-se, pelas suas autênticas forças do trabalho, com a esperança brasileira de que o Governo do Presidente eleito, General Ernesto Geisel, tem a integralidade das condições necessárias para realizar, com segurança, o desenvolvimento em ritmo que todos desejamos".

"Constituindo-se num Estado com ponderável densidade de participação no contexto da economia brasileira — prossegue o documento — o Paraná, pelas suas expressões do empresariado, reafirma perante o governador Emílio Gomes, a disposição de colaborar com o futuro Governo da República".

"Esse desejo de lutar para que o novo período presidencial tenha o melhor curso do nosso Estado alcança dimensão que não se pode circunscrever, tão somente, em termos de contribuição econômica. Entendemo-lo mais amplo, sem restrições de qualquer natureza. E, nessa amplitude de apoio, julgamos

que uma das melhores facetas dessa disposição — que é nossa e de todo o Paraná — é oferecer F consideração do Senhor Presidente eleito o quadro humano de nossos valores. Estes tem sido responsáveis, na história paranaense, quer na área pública, codo na particular, pela performance de nossa economia e pela identificação, mais recentemente, com as ideias do Movimento de Março de 1964, que tornaram possível ao Estado uma substancial contribuição ao notável desenvolvimento brasileiro".

O LIDER
Na sequência, lê-se no memorial: "Entendemos — eminente governador Emílio Gomes — que Vossa Excelência, tão sensível aos movimentos paranaenses e de sentido nacional, que tem palco em nossa realidade, é, pelo exercício da chefia do Executivo e pelas altas condições que exortam tão ilustre personalidade, o líder a quem gostaríamos de entregar estas considerações".

"Sabemo-lo em plena sintonia com as legítimas e positivas ideias que geraram este memorial, cujo espírito pedimos que nos faça a graça de transmitir à sua Excelência, o Senhor Presidente eleito Ernesto Geisel. Anima-nos, exclusivamente, o desejo de ver o Paraná colaborando, com mais efetividade, para a solução dos problemas brasileiros".

Aviso da 51.ª Inspeção Regional de Ensino

Os Inspectores da 51.ª Inspeção Regional de Ensino, com sede nesta cidade, avisam aos interessados nos problemas educacionais, que transferiram a sua instalação, do prédio de propriedade do sr.

Laurindo Barrichelo, na Rua Barão do Rio Branco, para a Rua 7 de Setembro, 1370 (antiga residência do sr. Pedro Kaminski), onde continuam atendendo no expediente normal.

DETECTORES "MINEORO"

Para pesquisas de minérios, metais e tesouros.
Informações e vendas: PEDRO MICHON — Rua Bom Jesus, 667 — nesta cidade.

Porcelanas — Louças — Vidros — Cristais — Inoxidáveis —

Artigos Finos para presentes — Decorações artísticas em porcelanas — Artefatos de madeira e metal.



POLOVI S/A-Indústria e Comércio



MATRIZ — RODOVIA DO CA FÉ KM 25 — CAMPO LARGO.

EXPEDIENTE

O LIBERAL

Propriedade da Empresa Jornalística Satélite Ltda.
Praça Getúlio Vargas, 2.411 — Fone 8-5487

CAMPO LARGO - PR.

Diretores responsáveis:

Osvaldo Andrade Zotto e Osmair Ferreira
Diretor de Publicidade: Ozir Zotto

Composto e impresso na
EDITORIA LÍTERO-TÉCNICA

Rua Alferes Poli, 299 — Fone: 23-6592
CURITIBA - PR.